

12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

GERMINAÇÃO DE ESPÉCIES FÉRTEIS DO CERRADO, NO PERÍODO DE MAIO A SETEMBRO

Lorena Silva Parreira

Leila Leal da Silva Bonetti, Vania Alves Nascimento, José Maria Franco de Assis

Email para contato: lorenasilvaparreira@gmail.com

Palavras chave: Germinação; cerrado; reflorestamento.

PARREIRA, Lorena Silva; BONETTI, Leila Leal da Silva; NASCIMENTO, Vania Alves; ASSIS, José Maria Franco de

INTRODUÇÃO

Plantas do cerrado têm maior tendência de floração no final da estação seca e início da estação úmida (DIAS e OLIVEIRA FILHO, 1996), com espécies de potencialmente econômicas. Estudos com germinação de sementes são realizados com objetivos de ampliar os conhecimentos fisiológicos, verificar respostas de germinação a fatores ambientais, causas de dormência, análise do desenvolvimento do embrião e da plântula, etapas de maturação, efeitos do processamento e armazenamento sobre a qualidade de sementes (BASKIN e BASKIN, 1998). Os substratos desempenham função de conferir sustentação biológica, física e química à germinação da semente, além de manter uma proporção adequada entre a disponibilidade de água e aeração (POPINIGIS, 1985). O presente trabalho tem como objetivo verificar a germinação de espécies férteis, do cerrado, no período de maio a setembro.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de sementes e material para exsiccatas está sendo coletado na fazenda Campo Rico, de Siralberto Vilela Carvalho Junqueira, a 9 Km de Ituiutaba, MG.

Devido à reduzida produção de sementes por algumas espécies do cerrado, os testes serão realizados com 25 sementes por repetição, sendo quatro no total.

Após coleta, as sementes serão colocadas em caixas plásticas, para embebição, por período de acordo com as exigências de cada espécie; em temperatura ambiente e na estufa, a 25º C. Substratos para a germinação das sementes: areia grossa, terra vegetal e papel germitest, umedecidos diariamente. As sementes serão submetidas a testes de germinação e índice de velocidade de germinação, em laboratório. O processo será monitorado, com a contagem de plântulas normais, de acordo com os critérios estabelecidos pelas Regras para Análise de Sementes (BRASIL, 1992) e expresso em porcentagem.

RESULTADOS PARCIAIS

Foram realizadas visitas ao local de coleta, nos meses de junho, julho e agosto. Observou-se baixa disponibilidade de espécies férteis. Coletaram-se sementes de Macaúba e Barú. Os testes para comprovação da eficiência da germinação iniciaram.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

BASKIN, C.C.; BASKIN, J.M. Ecologically meaningful germination studies. In: BASKIN, C.C.; BASKIN, J.M. Seeds – ecology, biogeography, and evolution of dormancy and germination. New York: Academic Press, 1998. p.5-26.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Regras para Análise de Sementes. Brasília: SNAD/DNPV/CLAV, 1992. 365p.

DIAS, H.C.T.; OLIVEIRA FILHO, A.T.1996. Fenologia de quatro espécies arbóreas de uma floresta estacional semidecídua montana em Lavras-MG. Revista Cerne, 2: 38-42.

POPINIGIS, F. Fisiologia da semente. 2. ed. Brasília, DF: [s.n.], 1985. 289 p.

INSTITUIÇÃO DE FOMENTO:

PIBIC/UEMG/ESTADO/Coordenação Geral do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa – PAPq/UEMG.

12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG